

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 264 / 21 de fevereiro de 2020

aecx

REUNIÃO DE PAIS NA SEDE

Reunião de Pais
Aos sábados na sede
9h00 - 10h15 : Auditório
16h00 - 17h40 : sala 13

Você sabia que, além do turno da manhã, tem reunião de pais no sábado à tarde?

Criada no intuito de unir e atender os responsáveis que levam seus jovens à Mocidade, a iniciativa teve início no ano passado. Segundo Ariadne Galbas Cortêz Martins, que coordena o grupo junto a Sandro Márcio da Silva, a reunião conta com duas palestras mensais, com oradores da própria AECX e de outras casas espíritas, que fazem abordagens sobre família e/ou Doutrina Espírita. Além disso, há estudo do livro "Desafios da Educação", de Raul Teixeira, pelo

espírito Camilo.

"O livro estudado é no estilo de pergunta e resposta. Lemos a pergunta e o grupo tenta respondê-la falando o que pensa", explica Ariadne. Ainda de acordo com ela, temas relacionados à educação e à adolescência também são abordados. "Estudamos temas relacionados à educação sob a luz da Doutrina Espírita, com o diferencial de que sempre trocamos experiências. Os integrantes passam a se conhecer, mas sem invadir a privacidade um do outro", pontua.

Para este ano, os Princípios Básicos da Doutrina Espírita, bem como temas evangélicos serão incluídos no roteiro de estudo, já que o grupo recebe muitos iniciantes na doutrina.

O grupo de pais da Mocidade, como é carinhosamente chamado, se reúne de 16h às 17h40, na sala 13. Após o término, há passe na sala 10. Venha conhecer e se integrar ao grupo que está aberto a todos os interessados, mesmo aos que não têm parentes mocidandos.

Participe!



APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Nosso Lar - Abordagem dos principais pontos referentes aos capítulos 30 a 33



Valdir Pedrosa

49. TENTATIVA DE RECONCILIAÇÃO – Paulina era um Espírito de beleza angelical, filha devotada que visitava o pai desencarnado, porém ainda enfermo, no pavilhão cinco das Câmaras de Retificação. Com permissão da Ministra Veneranda, ela aproveitava o tempo disponível para tentar reconciliar os familiares. Paulina pede ao pai que perdoe o filho Edelberto, que o envenenou, e fala sobre a necessidade de vivenciarmos o amor espiritual. Informa que os “lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade universal”. Há mútuo envolvimento do pai e dos familiares encarnados em fluidos de amargura e incompreensão. A mãe recolheu-se ao hospício. As filhas Amália e Cacilda empreenderam batalha judicial contra os irmãos Edelberto e Agenor por causa dos enormes patrimônios materiais deixados pelo pai.

50. VERDADEIRA HERANÇA – De fato, a verdadeira herança que devemos deixar para nossa família é a da tranquilidade moral, do trabalho digno e do exemplo das virtudes cristãs, conforme ensinamentos de Jesus, o qual asseverou: “Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração” [1]. Os familiares de Paulina “arruinaram belas possibilidades espirituais, distraídos pelo dinheiro fácil e apegados à ideia de herança”. Narcisa explicou que “os casos de herança, em regra, são extremamente complicados. Com raras exceções, acarretam enorme peso a legadores e legatários”.

51. EUTANÁSIA – Edelberto era médico e ostentava aparência distinta. Quando o pai estava moribundo, providenciou-lhe a chamada ‘morte suave’, praticando a eutanásia criminosa, visando se beneficiar o mais rápido possível da fortuna deixada pelo genitor. Narcisa, que estava presente na triste cena, tentou evitar, mas não conseguiu. Segundo a sábia enfermeira, “Deus criou seres e céus, mas nós costumamos transformar-nos em Espíritos diabólicos, criando nossos infernos individuais”.

52. DESEQUILIBRADOS DO SEXO – André Luiz mencionou a existência, em Nosso Lar, de um local apropriado onde se localizam os desequilibrados do sexo. Narcisa o impediu de entrar naquele recinto porque o quadro seria extremamente doloroso aos olhos de nosso amigo.

53. VAMPIRO – Justino, um dos vigilantes das Câmaras de Retificação, informou que uma mulher

pedia socorro no grande portão dos campos de cultura. André não viu os pontos negros que a rodeavam, pois sua visão espiritual ainda não estava suficientemente educada. A mulher tinha o rosto horrível, pernas em chagas e estava coberta por farrapos, fazendo-se passar por uma pobre sofredora, rogando sensibilizada a sua entrada na colônia. Narcisa percebeu outros detalhes e se assombrou. Paulo, diretor dos vigilantes, foi chamado e assegurou que “esta mulher, por enquanto, não pode receber o nosso socorro. Trata-se de um dos mais fortes vampiros que tenho visto até hoje. É preciso entregá-la à própria sorte”. Ele havia visto, nas cinquenta e oito manchas pretas em torno da infeliz, a imagem mental de crianças abortadas por golpes esmagadores ou por asfixia. Aquela mulher foi uma profissional da Ginecologia e praticou crimes hediondos explorando a infelicidade de jovens inexperientes, sob pretexto de aliviar suas consciências. Sua situação era pior do que a de suicidas e homicidas. Narcisa ponderou a favor da mulher, mas Paulo não permitiu sua entrada, pois ela ainda não reconhecia suas faltas e nem tinha boa vontade em resgatar seus erros. Se entrasse, causaria grandes perturbações no ambiente da colônia. O chefe dos vigilantes nos deu uma lição preciosa: a prática da caridade não dispensa a prudência, o bom senso e o discernimento.

54. APARÊNCIAS – Quando foi questionada por Paulo sobre o motivo de tantos abortos e ficou sabendo que não poderia entrar na colônia, uma vez que ainda não tinha sequer remorso pelos seus atos, a mulher mudou completamente as feições e vociferou contra ele, retirando-se em seguida. O diretor dos vigilantes assim a definiu: “Exibe a condição de criminosa e declara-se inocente; é profundamente má e afirma-se boa e pura; sofre desesperadamente e alega tranquilidade; criou um inferno para si própria e assevera que está procurando o céu”. Precisamos tomar muito cuidado com as aparências, pois nem tudo que reluz é ouro. No momento em que realmente nos mostramos em condições de receber o auxílio, a Providência Divina atende nossas reais necessidades.

55. VENERANDA – A Ministra Veneranda é considerada pela Governadoria como uma das mais dignas e respeitáveis benfeitoras da colônia, sendo o Espírito com o maior número de horas de serviço em Nosso Lar, ao longo de duzentos anos, e o mais antigo do Governo e dos Ministérios. Recebeu medalha de “Mérito de Serviço” das Fraternidades de Luz que regem os destinos cristãos da América, por ter sido a primeira entidade de Nosso Lar até hoje que conseguiu chegar ao patamar de um milhão de horas de trabalho útil, sem interromper, sem reclamar e

sem esmorecer. Chorou em silêncio, agradecida, mas passou a medalha aos arquivos da cidade. Ela e o Governador são os únicos habitantes da colônia que já viram Jesus nas esferas superiores. Por humildade, não comenta estas conquistas. Sob sua inspiração foram criados os ‘salões verdes’, que são parques com extensas árvores utilizados para conferências ministeriais. Há mais de mil anos, Veneranda trabalha e espera com paciência por um grupo de entes muito amados que se demoram na Terra. Segundo Narcisa, “intimamente ela vive em zonas muito superiores à nossa e permanece em Nosso Lar por espírito de amor e sacrifício”. Sem dúvida, a Ministra é um grande exemplo de vivência cristã para todos nós.

56. EMANCIPAÇÃO DA ALMA – Dirigindo-se ao grande portão das Câmaras de Retificação para observar o retorno dos Samaritanos e tomar as providências necessárias, André Luiz caminhava por entre árvores acolhedoras, meditando na sua situação e questionando intimamente o que teria acontecido com a esposa e os filhos após seu desencarne. Até aquele momento não havia recebido nenhuma notícia dos familiares que ficaram no orbe. Nesse interim, André se assustou muito ao avistar vultos que “pareciam dois homens de substância indefinível, semiluminosa. Dos pés e dos braços pendiam filamentos estranhos, e da cabeça como que escapava um longo fio de singulares proporções”. Achou que eram fantasmas! Narcisa, bem humorada, explicou que se tratavam de dois espíritos muito evoluídos ainda encarnados e que, em função do sono do corpo físico, podiam transitar no plano espiritual. Ensinou que “os encarnados, que conseguem atingir estas paragens, são criaturas extraordinariamente espiritualizadas, apesar de obscuras ou humildes na Terra. (...) Devem ser dois mensageiros muito elevados na esfera carnal, em tarefa que não podemos conhecer”.

57. RETORNO DOS SAMARITANOS – Os Samaritanos retornaram à colônia em seis diligências juntamente com cães, muito úteis neste tipo de trabalho; alguns animais parecidos com os muars da Terra, capazes de suportarem cargas com paciência e proporcionarem calor quando necessário; e grandes aves chamadas íbis viajores, que entram em luta contra as trevas umbralinas, devorando formas mentais odiosas e perversas. Devido à grande diferença na densidade da matéria nos ambientes do Umbral e da colônia, o aeróbus não é utilizado nestas missões.



[1] Mateus 6:19-21

ALIENÍGENAS INVISÍVEIS PODERIAM EXISTIR ENTRE NÓS?

(Parte 1 de 2)



Os filmes de ficção científica sempre exploraram a ideia de criaturas alienígenas¹, com formas humanóides ou não, geralmente apresentadas como agentes de algum tipo de perigo extremo para os seres humanos. Felizmente as discussões das três últimas décadas levaram ao aprofundamento dessa questão, resultando em visões mais sensatas sobre nossos companheiros de outras estrelas. Um exemplo recente é o excelente filme “A Chegada” (*Arrival* no original; 2016), onde 12 espaçonaves de uma raça alienígena estacionam próximo de várias cidades do mundo, com um propósito desconhecido...

No drama antigo de “Guerra dos Mundos” (1953) os alienígenas invasores são “derrotados” por patógenos² terrestres presentes na atmosfera, contra os quais não tinham qualquer tipo de defesa.

E isso nos remete a algumas questões interessantes: por quê sempre pensamos em alienígenas de tamanhos “macro”? Por quê não vemos a escala do “micro”? (sem jogo de palavras...) E o que seria adequado para classificar uma forma de vida como “alienígena”? Teria que vir de outros sistemas solares, ou bastaria que seus processos vitais fossem diferentes de tudo o que conhecemos até agora?

Em O Livro dos Espíritos (cap. IV), ao abordar as diferenças entre matéria orgânica e inorgânica, Kardec recebe dos Mentores Espirituais respostas que indicam que a vida é o resultado da “animalização” da matéria inorgânica, produzida por sua união com o princípio vital. Este, por sua vez, é um fator universal, simultaneamente causa e efeito da criação da vida. É como uma impulsão latente na matéria que busca sempre o “vir a ser” cada vez mais. Aí começamos a vislumbrar a complexidade desse tema.

Ao mesmo tempo, partindo das afirmações dos Espíritos em A Gênese, ficamos sabendo da existência de reinos naturais insuspeitados e dos processos contínuos de criação de vida sempre que as condições físicas o permitirem.

Algumas destas questões foram abordadas por Samantha Rolfe, Professora de Astrobiologia e Diretora Técnica do



Eles provavelmente não se parecerão nem um pouco com isso. Imagem via Martina Badini / Shutterstock

Observatório de Bayfordbury (Universidade de Hertfordshire).

Seguem comentários sobre sua publicação, elaborados por Eleanor Imster.

ALIENÍGENAS INVISÍVEIS PODERIAM EXISTIR ENTRE NÓS?

A Terra poderia estar fervilhando com criaturas alienígenas ainda desconhecidas, que possuem uma bioquímica muito diferente da vida como a conhecemos.

A vida é muito fácil de reconhecer. Ela se move, cresce, come, excreta, reproduz. Simples. Na biologia, os pesquisadores costumam usar o acrônimo MRSGREEN para descrevê-lo. Significa Movimento, Respiração, Sensibilidade, Crescimento (*Growth*), Reprodução, Excreção e Nutrição.

“18. Esse fluido [cósmico] penetra os corpos como um imenso oceano. É nele que reside o princípio vital que dá origem à vida dos seres e a perpetua em cada globo, conforme a sua condição, princípio que, em estado latente, se conserva adormecido onde a voz de um ser não o chama. Toda criatura, mineral, vegetal, animal ou qualquer outra — visto que há muitos outros reinos naturais, de cuja existência nem sequer suspeitais — sabe, em virtude desse princípio vital e universal, apropriar as condições de sua existência e de sua duração. [...]”

É muito importante nos convenceremos da noção de que a matéria cósmica primitiva se achava revestida não só das leis que asseguram a estabilidade dos mundos, como também do princípio vital e universal que forma gerações espontâneas em cada mundo, à medida que se apresentam as condições da existência sucessiva dos seres e quando soa a hora do aparecimento dos filhos da vida, durante o período criador.”

A GÊNESE

Cap. VI – A criação universal

Mas Helen Sharman, primeira astronauta da Grã-Bretanha e uma química no Imperial College de Londres, disse recentemente que formas de vida alienígenas que são impossíveis de detectar podem estar vivendo entre nós. Como isso poderia ser possível?

Embora a vida possa ser fácil de reconhecer, é notoriamente difícil de definir e manteve cientistas e filósofos em debate por séculos, se não milênios. Por exemplo, uma impressora 3D pode se reproduzir, mas não a chamaríamos de viva. Por outro lado, uma mula é sabidamente estéril, mas nunca diríamos que não é viva.

Como não há um consenso, existem mais de 100 definições do que é a vida. Uma abordagem alternativa (mas imperfeita) é descrever a vida como **um sistema químico auto-sustentável capaz da evolução darwiniana**, o que funciona para muitos casos que queremos descrever.

A falta de definição é um problema enorme quando se trata de procurar a vida no espaço. Não ser capaz de definir a vida além do “*vamos reconhecê-la quando a virmos*”, significa que estamos realmente nos limitando a ideias geocêntricas, possivelmente até antropocêntricas, de como é a vida. Quando pensamos em alienígenas, muitas vezes imaginamos uma criatura humanóide. Mas a vida inteligente que estamos procurando não precisa ser humanóide. (Continua)



Referências:

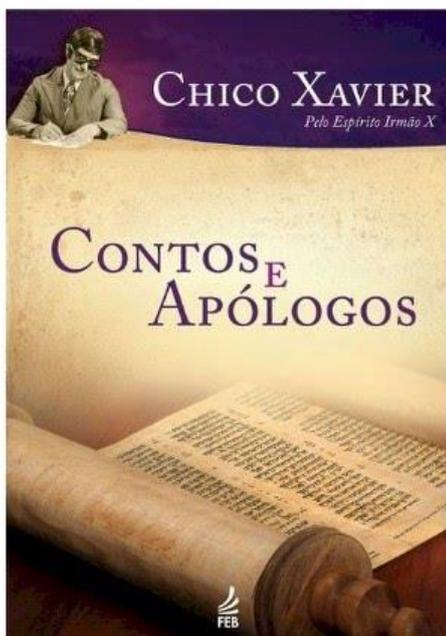
[1] **Alienígena**: extraterrestre, vindo de outro mundo; exótico; diferente em natureza ou caráter, tipicamente a ponto de apresentar incompatibilidade (Dic. Merriam-Webster – adaptado)

[2] **Patógenos**: organismos que são capazes de causar doença em um hospedeiro, tais como bactérias, fungos, protozoários e vírus (Brasil Escola; adaptado).

[3] **Cepa (ou estirpe)**: na Biologia refere-se a um grupo de descendentes com um ancestral comum que compartilham semelhanças morfológicas ou fisiológicas; variações de uma mesma espécie. (Educalingo; adaptado).

Fonte: artigo original postado por Eleanor Imster em EARTH | HUMAN WORLD | 16 Janeiro 2020

<https://earthsky.org/earth/invisible-alien-life-exist-among-us-silicon-based>



TÍTULO: CONTOS E APÓLOGOS
AUTOR: Irmão X
MEDIUM: Francisco Cândido Xavier
EDITORA: FEB
1ª EDIÇÃO: 1958
PÁGINAS: 184

Em linguagem simples e de fácil compreensão, o livro mostra, por meio de exemplos da vida cotidiana, temas como vida após a morte, amor, ódio, discernimento e tentação, entre outros. Assuntos colocados a nossa disposição como instrumentos de estudo e sinais de alerta para nossa reforma íntima.



Márcio Xavier



Carlos Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV"



Pense antes de falar, leia antes de pensar!



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Reportagem: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br